

"Há cerca de um ano, quando preparámos o Programa do Governo e introduzimos nesse Programa do Governo como compromisso a realização do Congresso do Desporto em 2005, andávamos bem avisados.

Queria aqui dizer, em frente do movimento associativo, representado por muitos Cubes e Federações, pelo Comité Olímpico e Confederação, que em boa parte foi por respeito para com o movimento associativo que este objectivo foi introduzido no Programa de Governo. Porque o movimento associativo tinha pouco tempo antes assistido ao nascimento de uma Lei de Bases feita sem ter sido tido nem achado para a sua organização, preparação e aprovação.

Nós entendemos, então como agora, que nenhuma Lei de Bases nem nenhuma legislação, para servir como deve, pode conseguir os seus objectivos se não passar por uma concertação clara, uma concertação séria entre o Estado e o movimento associativo. Por isso, entendemos naquela altura que era primordial, já em 2005, nos primeiros meses do nosso mandato que acaba em Outubro de 2009, fazer este Congresso, para convosco discutir sobre o futuro do Desporto em Portugal.

Por isso, muito obrigado por terem querido comparecer e terem dado a esta Sessão de Abertura a força que ela precisava de ter até ao dia 19 de Fevereiro. A verdade é que o Governo, e é em nome do Governo que vos falo, conhece as suas responsabilidades.

O Governo tem um programa, tem um mandato que lhe advém das eleições e tem maioria absoluta na Assembleia da Republica. Tem por isso a responsabilidade absoluta, não tendo desculpa relativamente àquilo que deve fazer no seu mandato.

Nós não teremos desculpas para apresentar no final destes quatro anos.

Mas ter maioria absoluta não é o mesmo que ter a verdade absoluta. Em caso nenhum, mas sobretudo no Desporto, área de intervenção e de trabalho em que é primordial a concertação entre o público e o privado, a concertação entre a administração central e local, e com as federações, os clubes, os atletas, e o mundo do desporto em geral.

É com este mundo do desporto que nós queremos trabalhar durante dois meses e uma semana, para procurarmos encontrar essas soluções. Queremos trabalhar com clareza, para no final tomarmos decisões e as aplicarmos com firmeza. Queremos encontrar esse novo modelo do Desporto. Não vale a pena nem basta dizermos que o modelo de desenvolvimento desportivo em Portugal está esgotado. É preciso que juntos encontremos um novo modelo de Desporto para Portugal. Um modelo que aposte numa gestão participada e responsável, e que essa gestão participada e responsável seja um verdadeiro motor de mudança.

Mas, como o Sr. Ministro da Presidência aqui disse, mudança não significa que partamos do zero. E é bom que conheçamos e nos regozijemos também por aquilo que o desporto português fez de bom ao longo de muitos e muitos anos. E que no início do primeiro Congresso do Desporto em Portugal, homenageemos aqueles, homens e mulheres que como atletas e como dirigentes deram tantos e tantos dias de felicidade e de vitória a Portugal.

Mas celebrando esses êxitos, convém não esquecer que esses êxitos não são tudo. Convém não esquecer que esses êxitos não podem esconder que, naquilo que é a base da prática desportiva, o nosso lugar não é bonito.

Quando se pergunta na Europa, aos vinte cinco países da União Europeia, mesmo se alguns de nós tendamos a achar que alguns desses países são menores, quem tem mais prática desportiva, o nosso lugar é o último. E esse último lugar, para quem está no desporto, não gosta de o ter para si.

Esse último lugar não pode ser o lugar de Portugal. E eu estou absolutamente seguro que ninguém vai recusar ir à luta connosco para sairmos desse último lugar. Este Congresso é, por isso, um momento de partilha e de partida para novos tempos e novos desafios. Não é, como aqui já foi dito, um ritual. Não é um momento de continuidade ou um momento de circunstância, como às vezes se ouve dizer de uma conferência ou de um debate.

Não. Queremos que seja um fórum que durante dois meses e uma semana discuta e divida entre nós ideias e projectos. E que semeie o bastante para colhermos dele orientações. Para ganharmos este ritmo de falar uns com os outros, de falar olhos nos olhos, e dizermos aquilo que queremos dizer e que é preciso que se diga, para encontrarmos, de facto, boas e melhores soluções.

Por isso nós trouxemos para este Congresso cinco grandes temas. Não trouxemos cinco posições do Governo, não trouxemos cinco decisões do Governo para discutir. Trouxemos cinco grandes temas abertos. E convidámos figuras prestigiadas do desporto nacional para aqui intervirem e deixarem a sua opinião pessoal, livre e sem qualquer tipo de condicionamentos.

Ouvi, como todos os presentes na sala, pela primeira vez, as suas intervenções e nenhum condicionalismo lhes foi colocado. Ou seja, queremos que este debate decorra, daqui até ao dia 19 de Fevereiro, nos mesmos termos e nos mesmos moldes. Na maior liberdade, dando a cada um dos intervenientes a oportunidade de dizer tudo o que pensa e tudo o que quer para o desporto em Portugal.

Chama-se a isto assumir a partilha da responsabilidade. É isto que queremos que saia deste Congresso do Desporto. Chama-se a isto procurar o Compromisso Nacional que vem associado naquele cartaz do Congresso do Desporto. Temos assim dois meses para trabalhar, e temos dois meses para chegarmos no final a conclusões e a orientações. E o Governo assume neste dia da abertura que das conclusões e orientações a retirar deste Congresso fará a correspondente legislação.

Faremos uma nova Lei de Bases do Desporto, faremos legislação e regulamentação de acordo com aquilo que forem as nossas conclusões, as nossas comuns considerações sobre aquilo que importa fazer e alterar. Mas não terá apenas consequência na legislação. A legislação é uma consequência óbvia, mas é preciso que este Congresso tenha mais consequências.

É preciso que deste Congresso saiam planos de trabalho, saiam estratégias concretas de assimilação e assumpção por parte das entidades públicas, por parte da administração central e local, por parte das federações, dos clubes e dos parceiros públicos e privados, para que possamos desenvolver no bom sentido, e nos próximos quatro anos, o desporto em Portugal.

É este o desafio que temos pela frente. Neste entretanto, nos próximos meses, enquanto nos formos aproximando dessas conclusões, aquilo que o Governo pode dizer a todos os presentes, e ao movimento associativo, com grande clareza, é que continuaremos com rigor e sem rupturas inconsequentes, com bom senso e com diálogo, a garantir rigorosamente e no tempo certo o bom funcionamento do actual modelo do actual sistema desportivo.

Podem contar connosco, e com a administração pública, para mantermos com estabilidade o funcionamento do nosso sistema desportivo, das nossas federações, das nossas associações, enquanto vamos fazendo de forma livre, de forma serena e de forma séria, este debate.

Procuraremos também, neste entretanto, inovar onde nos for possível inovar. Inovar no sentido de, com a nossa própria actuação e intervenção, darmos sinais à sociedade portuguesa e ao associativismo desportivo de qual é o caminho que convosco queremos e podemos partilhar. São estes os objectivos deste Congresso, que começámos hoje com um excelente dia de trabalho.

Agradeço a todos, em nome do Governo. A presença, a colaboração que vão dar a este Congresso, a prestação e o contributo que nos vão trazer, a partilha que concederam fazer connosco.

Significa que estamos dispostos, significa que estamos mais do que dispostos, estamos firmemente decididos a assumir convosco um compromisso nacional para um mais e melhor Desporto em Portugal nos próximos anos. Muito obrigado pela vossa participação. Vamos até ao fim, até ao 19 de Fevereiro, fazendo deste Congresso um momento alto do Desporto Português.